

Psicologia e Políticas Públicas e Sociais

265

ESTRATÉGIAS PARA REFORMA PSIQUIÁTRICA: AT EM GRUPO E O PROFISSIONAL AT NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE. *Adriana Paula Nogueira dos Santos, Eduardo Pelliccioli, Neuza Maria de Fátima Guareschi (orient.)* (Programa de Pós Graduação em Psicologia, Faculdade de

Psicologia, PUCRS).

Esta pesquisa tem por objetivo desenvolver estratégias de ampliação do atendimento a saúde mental, na rede pública de saúde do município de Viamão, mais especificamente, no Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental – CAIS-Mental – como uma das ações para a Reforma Psiquiátrica. Este é composto por uma equipe multidisciplinar: médicos, psiquiatras, psicólogas, acompanhantes terapêuticas (ats), assistente social, enfermeira, auxiliares de enfermagem e administrativos. No presente trabalho temos dois objetivos: primeiro discutir as possibilidades e especificidades da construção do profissional Acompanhante Terapêutico como um trabalhador da saúde e, segundo, apresentar uma estratégia para a ampliação desta atividade na rede pública de saúde – o desenvolvimento do acompanhamento terapêutico em grupo. Para o desenvolvimento do primeiro objetivo nos fundamentamos na discussão teórica sobre identidades a partir do campo dos Estudos Culturais e realizamos entrevistas individuais com as ats. Para o segundo, nos baseamos no debate realizado sobre as ações necessárias para a desinstitucionalização do portador de sofrimento psíquico e realizamos grupos de discussões com a equipe técnica que compõem a equipe do CAIS-Mental. Como resultados até o momento, chegamos à estratégia do desenvolvimento do AT em grupo. Este é dirigido por um profissional de nível técnico, co-coordenado por uma acompanhante terapêutica e integrado por até dez usuários. Dentre as atividades desenvolvidas temos saídas e circulações pela cidade, oficinas diversas que envolvam trabalhos manuais ou intelectuais. Em relação à construção da identidade deste profissional da rede pública, esta passa a ser entendida aqui como uma prática cultural constituída no campo social em que se desenvolve, compreendido como o campo da saúde pública, que é significado pelos diversos enunciados que estão presentes nos jogos de poder e saber da medicina psiquiátrica e das práticas psicológicas.